

## A ESPETACULARIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA MÍDIA

---

“A violência é tão fascinante”. O verso da música da banda brasileira “Legião Urbana” refere-se ao fascínio que imagens e discursos violentos dão ao público e, por fim, ao mercado midiático – esse oferecendo coberturas jornalísticas. Com isso, é preciso modificar os traços deste espetáculo da violência promovido pela mídia, a fim de evitar discursos de ódio e manifestações de justiças populares.

Inicialmente, o discurso exagerado de jornais torna-se em ódio pela audiência. Para Voltaire, filósofo iluminista, nem sempre podemos agradar a todos, mas podemos falar sempre agradavelmente. No entanto, jornais sensacionalistas comprometem o seu discurso com ridicularizações aos infratores e teatralizações com o intuito de estar em consenso e sempre agradar um específico público-alvo. Portanto, deixando de falar agradavelmente a todos, a mídia causa uma segmentação da sua audiência e corrobora um sentimento de ódio contra o infrator.

Ademais, esse público tende a promover justiças populares ao banalizar a violência contra o criminoso. Como retratado no filme “Batman: O cavaleiro das trevas”, o personagem Coringa promove a revolta popular, através da mídia, de modo a assassinar criminosos. Isso também é realizado e mostrado em linchamentos e vandalismos causados por este sentimento de “justiça com as próprias mãos”. Desse modo, é entendido o tamanho do poder que a mídia tem para o comportamento da teia social.

Diante de tudo isso, há uma necessidade em modificar o discurso jornalístico evitando exagero e ódio. Para isso, espera-se a conscientização de emissoras de TV e editoras de jornais a regular o discurso de seus apresentadores e editores por meio de políticas internas. Porém, a participação do público nesta proposta é importantíssima, não dando audiência a esses canais considerados extremamente opinativos. É, portanto, com isso que não veremos a violência tão fascinante.